

Por *Monica Rabello de Castro*

Continuamos no esforço de publicar em versão online nossas publicações impressas, em direção a maior visibilidade do trabalho de nossos autores. Ainda este ano, pretendemos publicar os números 5 e 6. Outra novidade é que estamos aceitando parcerias com outras universidades para a publicação de números temáticos, oportunizando, assim, maior cumplicidade com os temas relevantes para nossa área.

Nesta edição, não temática, abrimos com quatro artigos que refletem sobre as tecnologias da informação e comunicação na Educação. O primeiro deles, ENTRE O FEIJÃO E O SONHO: DISCURSOS CIBERATIVISTAS SOBRE A MERITOCRACIA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO, de *Rosa Maria Cardoso dos Santos* e *Marcio Silveira Lemgruber*, faz uma reflexão sobre os discursos de professores, que chamam ciberativistas, para pensar a meritocracia aplicada à educação pública no Rio de Janeiro. O estudo alinha-se com a análise retórica, avaliando possibilidades e limites do apelo discursivo da retórica praticada *online*, para fins de mobilização social e política dos professores.

Na sequência, o artigo MEMÓRIA, APRENDIZAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, de *Maria Auxiliadora Silva Freitas*, *Luis Paulo Leopoldo Mercado*, *Dirlene Márcia Costa Ferreira*, *Fernando Silvio Cavalcante Pimentel*, apresenta uma análise sobre a experiência vivenciada com alunos de uma escola pública do Ensino Fundamental, focando-se na linguagem digital na construção da leitura.

Mixilene Sales Santos Lima, *Karla Angélica Silva do Nascimento*, *Maria Alinne Forte de Brito*, *José Aires de Castro Filho* e *Clodomir Silva Lima Neto* apresentam um estudo sobre o uso de um aplicativo colaborativo, o netbook, no artigo APRENDIZAGEM COLABORATIVA COM SUPORTE COMPUTACIONAL: O USO DE APLICATIVO COLABORATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL. Enfatizam que tanto os dispositivos móveis quanto o uso de aplicativos possibilitam a construção de uma aprendizagem colaborativa, bem como compartilhamento recíproco de informações e conteúdos consolidados em sala de aula.

O artigo “IMAGINA, EU ME VI NA TELEVISÃO DA MINHA SALA!” A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E O EMPODERAMENTO DOS SUJEITOS DO CAMPO, de autoria de *Eloisa Assunção Lopes* e *Marcelo Ximenes Bizerril*, analisa a influência das mídias e dos meios de comunicação na reflexão sobre o processo de empoderamento e emancipação de sujeitos do campo, por meio da produção de vídeos educativos relacionados ao seu contexto social. Os sujeitos mostraram-se sensíveis à emancipação fruto da utilização das tecnologias, à ideia de superação de desafios e à tecnologia como direito de todos.

Seguem-se artigos sobre diferentes especificidades da Educação Contemporânea. O artigo UMA PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR EM AMBIENTE HOSPITALAR: DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS ENTRE AS INSTITUIÇÕES HOSPITAL E ESCOLA, de *Fernando Lionel Quiroga*, problematiza a escrita realizada em Memoriais e de que modos indivíduos são tomados como objetos de conhecimentos. Discutem os resultados do ponto de vista de uma escrita operada como exame de consciência e confissão por meio do discurso da vocação, conscientização, inclusão. Identificam também um discurso relacionado à qualidade/mercado de trabalho, produzindo em alunos em processo de formação docente uma relação consigo mesmo, como um lugar messiânico de conscientização e salvação social das novas gerações.

No artigo VIVÊNCIAS DOCENTES EM DANÇA E FOLCLORE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, *Cristina Rolim Wolffenbüttel, Sílvia da Silva Lopes e Helenice Paula Verde da Rosa* apresentam duas experiências docentes na Educação de Jovens e Adultos, uma delas durante o estágio curricular do curso de Licenciatura em Dança, em uma escola pública estadual, na cidade de Montenegro/RS e outra desenvolvida por uma professora já formada, tendo ocorrido na disciplina de Artes, em uma escola pública municipal da cidade de Porto Alegre/RS. O foco deu-se no resgate do folclore, particularmente nos contos e nas lendas, tendo como referencial teórico a compreensão de conceitos de folclore e folclore na escola. Discutem sobre as experiências docentes, dança e folclore/cultura, limites e possibilidades para o avanço da Educação de Jovens e Adultos.

Alexandre Vanzuita, Tânia Regina Raitz, Mara Regina Zluhan, Danilo José Ferreira e Flávia de Souza Fernandes analisam a construção de identidade(s) profissional(is) em experiências no contexto de formação e inserção profissional de formandos em Educação Física, no artigo A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE(S) PROFISSIONAL(IS) DE FORMANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Concluem que as experiências de formação e inserção profissional constroem identidade(s) profissional(is) não articuladas integralmente aos processos de pesquisa e criação de métodos e metodologias.

Segue o artigo O CLIMA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, de *Telma Pileggi Vinha, Luciene Regina Paulino Tognetta, Roberta Gurgel Azzi, Adriano Moro, Ana Maria Falcão de Aragão e Alessandra de Moraes* sobre a percepção dos alunos sobre o clima escolar, quais dimensões do clima são percebidas como positivas, negativas ou neutras. Concluem que as dimensões avaliadas como mais positivas foram relacionadas à intimidação entre alunos, às regras, às relações sociais e aos conflitos. As menos positivas diziam respeito às relações da escola com a família e à infraestrutura. Concluem ainda, ao final, que a avaliação do clima apresenta elementos que podem reorientar o trabalho nessas escolas.

O artigo A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS DISCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MANAUS: UM ESTUDO DE CASO, de *Patrícia Auxiliadora Ribeiro de França e Maria da Glória Vitória Guimarães*, discute as contribuições das Escolas Municipais de Manaus para promover a Educação Ambiental. Para isso, verificam o ponto de vista dos alunos sobre os projetos e ações em educação ambiental nas Escolas Municipais de Manaus. Trazem resultados significativos que se traduziram em práticas pessoais no dia a dia dos seus discentes. Concluem que as ações de educação ambiental promovem mudanças de comportamento e despertam nos estudantes certo interesse para encontrar soluções para as problemáticas ambientais.

O artigo seguinte, APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO, CULTURA E ETNOCONHECIMENTOS PAITER SURUÍ, de *Carlos Alexandre Barros Trubiliano e Laide Maria Ruiz Ferreira*, apresenta os resultados de observações realizadas na Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Sertanista José do Carmo Santana”, localizada na aldeia Gãpgir, Terra Indígena Sete de Setembro, município de Cacoal, Rondônia. Através de entrevistas e análise de materiais didáticos-pedagógicos apontam avanços no cumprimento da legislação, apontando serem longe do ideal de pleno acesso à cidadania.

Jacqueline Cavalcanti Chaves e Franciene Aparecida da Silveira, no artigo ENSINO SUPERIOR E POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: REPENSANDO A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, discutem o Ensino Superior a partir da Política de Assistência Estudantil, assinalando suas mudanças e seus avanços, bem como seus desafios, quando se tem como meta a inclusão social, a formação ampliada e a igualdade de oportunidades aos/às estudantes das IFES na perspectiva do direito social assegurado pela Carta Magna. Concluem que as políticas educacionais têm se alinhado à política econômica neoliberal e que, embora

contribuam para a democratização do Ensino Superior público, também têm desafios a serem enfrentados, como o da universalização da assistência, da garantia da cidadania e da melhoria da qualidade de vida dos/das apoiados/as.

Os dois artigos seguintes abordam questões étnicas. Por meio da análise do filme *Quanto Vale ou é Por Quilo?*, de Sergio Bianchi (2005), *Christian Muleka Mwewa* e *Ana Paula Leão Mendes* discutem o processo de construção de preconceito e de discriminação dentro da sociedade brasileira, no artigo **CONTROLE SOCIAL E MEDIAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM QUANTO VALE OU É POR QUILO? DE SÉRGIO BIANCHI**. Concluem que a herança histórico-cultural anunciada permanece efetiva na sociedade brasileira e funciona como uma ferramenta de controle social nos dias atuais. Para eles, a miscigenação promovida pelo preconceito mascara desigualdades sociais, especialmente étnicas e raciais, já que elas servem como referência das relações sociais na sociedade brasileira. Sugerem a necessidade de ações para que se possa alcançar direitos sociais e culturais assegurados aos negros, aos índios e aos pobres.

Também sobre o mesmo tema, *Gladir da Silva Cabral*, *Daiane Barreto Martinhago* e *Carlos Renato Carola*, no artigo **A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**, abordam a diversidade étnica afrodescendente como contribuição para a cultura brasileira para aprofundar o conhecimento sobre a representação do negro na literatura infantil. Analisam nove obras literárias infantis que compõem o pacote do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), destinadas a alfabetizando do ensino fundamental. Observaram que parte das obras não problematizam de modo mais direto as relações de poder e assimetrias entre brancos e negros: questões como o preconceito e o racismo, por exemplo, não aparecem explicitadas. Sugerem que o combate sobre o racismo deva ser tema de discussão entre os estudantes na sala de aula, estando a literatura a serviço da informação e da reflexão sobre as práticas sociais vigentes e as relações étnico-raciais.

Sobre o tema da homossexualidade, *André Luis da Silva Castro*, *Orlando José da Silva Gontijo*, *Andreza Arantes Castro*, *Caroliny Fátima Chaves Paixão*, *Daniele Cipriano de Souza*, *Joyce Moreira Souza*, *Anderson Rodrigo Silva* e *Guilherme Malafaia* avaliam as concepções de licenciandos de uma instituição federal do Estado de Goiás sobre o tema, no artigo **CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE: PRECONCEITO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES?**. Os resultados revelaram diferentes níveis de preconceito dos estudantes em relação à homossexualidade, identificados por explicações que negam a homossexualidade como forma de identidade do sujeito, pela rejeição à intimidade com homossexuais e pela expressão de emoções negativas em relação a homossexuais. Os estudantes do sexo masculino mostram-se mais preconceituosos em relação aos do sexo feminino, mas sem relação com o curso ou a idade dos licenciandos. Concluem pela necessidade do desenvolvimento de políticas e estratégias de formação inicial e continuada, nos cursos de formação de professores, a fim de desconstruir estereótipos e impedir que concepções preconceituosas em relação a homossexuais sejam reproduzidas na prática docente.

O artigo de *Lucas Romário* e *Ana Dorziat*, **CULTURA SURDA NA “ESCOLA INCLUSIVA”? CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO ENCONTRO PESSOA SURDA-PESSOA SURDA**, analisa as relações construídas entre pares Surdos no espaço da “escola inclusiva” de João Pessoa-PB. Concluem que artefatos da Cultura Surda nos momentos didático-pedagógicos do AEE proporcionam às alunas e aos alunos conhecimentos históricos e políticos acerca do seu grupo cultural, contribuindo para que elas e eles desenvolvam processos de identificação e fortaleçam a Cultura Surda.

Para compreender os fatores que interferem nos resultados acadêmicos de uma escola pública em sua reputação, *Regis Argüelles da Costa* investigou esses, no artigo ESCOLA DE EXCELÊNCIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS, RJ: UM ESTUDO DE CASO. Conclui pela existência de um *ethos* institucional que, de certa forma, contribui para a manutenção do status de escola de excelência para a comunidade escolar em geral.

O ensaio O SENTIDO DA PEDAGOGIA EM MEIO AOS DESAFIOS DA DIVERSIDADE, de *Clenio Lago*, apresenta uma reflexão sobre “ser pedagogo” focalizando desafios contemporâneos da educação, em meio à emergência da diversidade como alteridade.

Francisca Lacerda de Góis e Maria da Paz Cavalcante, no artigo ESTUDAR, APRENDER E SE DESENVOLVER NA HISTÓRIA: UMA POSSIBILIDADE VIA ELABORAÇÃO CONCEITUAL, discutem a formação e o desenvolvimento de conceitos científicos na escola. Concluem que o processo de ensino e de aprendizagem, desenvolvido com base na elaboração conceitual, promove a aprendizagem e o desenvolvimento do educando.

O artigo seguinte trata dos primeiros escritos de Paulo Freire sobre a construção do conhecimento e sobre a prática curricular. *Marta Genú Soares*, no artigo CONCEPÇÃO E AÇÃO CURRICULAR NAS OBRAS DE PAULO FREIRE, reflete sobre a formação do professor. Conclui, na identificação de um pressuposto freireano, que currículo contém, para além dos elementos tradicionais, elementos críticos e pós-críticos, porque sistematiza o ambiente educacional com o saber e a relação pedagógica estabelecida no espaço educativo por aprendizagem crítica e consciente para a transformação do sujeito coletivo.

Antenor da Cunha França Júnior, no artigo PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES, O CASO MIRANDA – VENEZUELA: O QUE OS DOCUMENTOS E INFORMES REVELAM ACERCA DA QUALIDADE E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, apresenta estudo sobre a participação do estado de Miranda, situado na Venezuela, no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), em 2010, em sua edição especial denominada de PISA PLUS 2009. Analisou a qualidade e a avaliação educacional no país. Em suas reflexões, verificou que o enfrentamento e superação de determinadas situações se dá por meio da elaboração e implementação de políticas educativas que visem não somente o acesso equitativo de toda a população ao sistema de ensino, mas também a sua permanência com qualidade no espaço escolar.

O artigo ANÁLISE DA TEORIA DAS RESTRIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO E SEU IMPACTO NOS SISTEMAS EDUCACIONAIS, de *Stela Marques e Ronaldo Castro*, discute um método para a Educação, conhecido como Teoria das Restrições, para examinar suas implicações educacionais para a escola brasileira e refletir sobre o que já está ocorrendo nos países onde já está implantado em escolas. Trata-se de uma metodologia de ensino baseada em um método de gestão empresarial, semelhante ao Método Socrático e sua forma específica de questionamento. Através da avaliação de causa-efeito, o indivíduo é instigado a questionar e a averiguar por si próprio as possíveis respostas para seus questionamentos. O aluno habituado a receber respostas prontas é incentivado a buscar as suas próprias respostas, o que incute nele um maior sentido de participação, responsabilidade e compromisso com o seu aprendizado.

A seção de Revisão de literatura traz um artigo abordando prática pedagógica de professores de matemática na Educação de Jovens e Adultos. *Adriano Vargas Freitas e Célia Maria Carolino Pires*, no artigo PANORAMA DAS PESQUISAS ENVOLVENDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, apresentam a análise das produções científicas sobre o tema, visando

a compreensão e avanço da Educação de Jovens e Adultos. Focalizaram os seguintes aspectos: a indicação de uma postura mais investigativa, por parte do professor, sobre a produção oral e escrita de seus alunos e adoção de uma maior flexibilização na exigência de padronização na expressão dos procedimentos matemáticos considerando as especificidades, objetivos e conhecimentos prévios de seus estudantes. Destacam o argumento de que a percepção do próprio aluno de seu entendimento dos conteúdos desenvolvidos nas práticas educativas em matemática aumenta sua autoestima e influencia diretamente seu envolvimento nessa área.

Nossa próxima edição é temática, aborda questões relacionadas à formação de professores e já se encontra em processo de edição. Para o próximo ano, publicaremos mais dois números temáticos, já com chamada em nossa página inicial, com informação sobre procedimentos e prazos. Convidamos nossos colaboradores a submeter sua contribuição para os temas anunciados e agradecemos, desde já a parceria.

Boa leitura!